

A experiência de ser pai

COLABORAÇÃO

Anna Mehoudar. **CRP 06-6244**

Eva Wongtschowski. **CRP 06-0765**

No direito romano o pai exercia o poder supremo dentro da família.

Derivado da autoridade divina, seu poder não podia ser questionado.

O patriarcado foi um sistema social em que os homens adultos tinham todos os privilégios da vida em grupo. Eles controlavam as propriedades.





No patriarcado os homens tinham o domínio da família, e autoridade sobre as mulheres e as crianças.

Os homens iam às guerras lutar pela honra, dar prova de força, potência e arriscar a vida.

As mulheres eram consideradas do sexo frágil e os homens, do sexo forte.

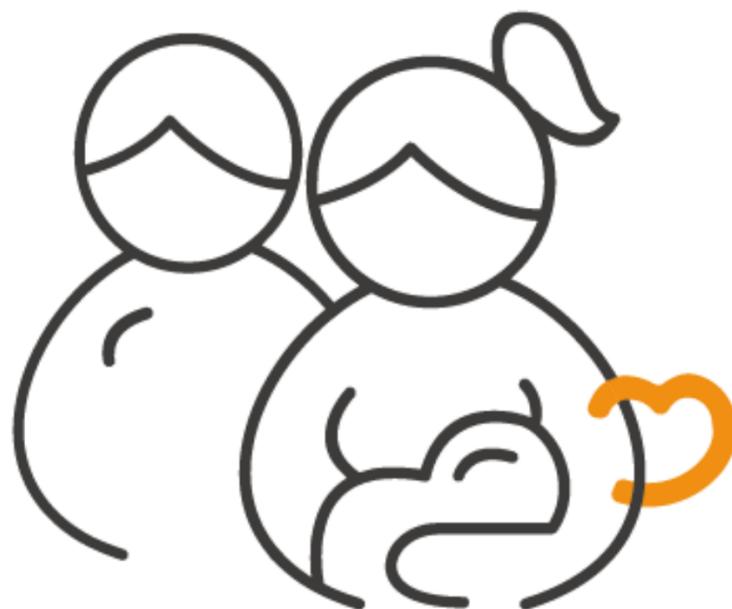




Os homens se cansaram da exigência de se sustentarem como heróis. As mulheres começaram a ocupar novos espaços. Iniciou-se o declínio do império patriarcal.

A identidade masculina não se confunde mais com força física, virilidade, agressividade. Novas possibilidades de identificação abriram espaço ao pai que participa da educação dos filhos.

A expressão "instinto materno" traz a falsa ideia de que a mulher nasceu para ser mãe. O homem não teria o tal "instinto paterno" e portanto teria que aprender a ser pai.





Antes de nos tornarmos pai e mãe somos filhos(as).

Vêm daí nossa experiência para sermos pai e mãe.

Usamos nosso saber quando o bebê chega.

Nenhum instinto nos guia nessas funções.

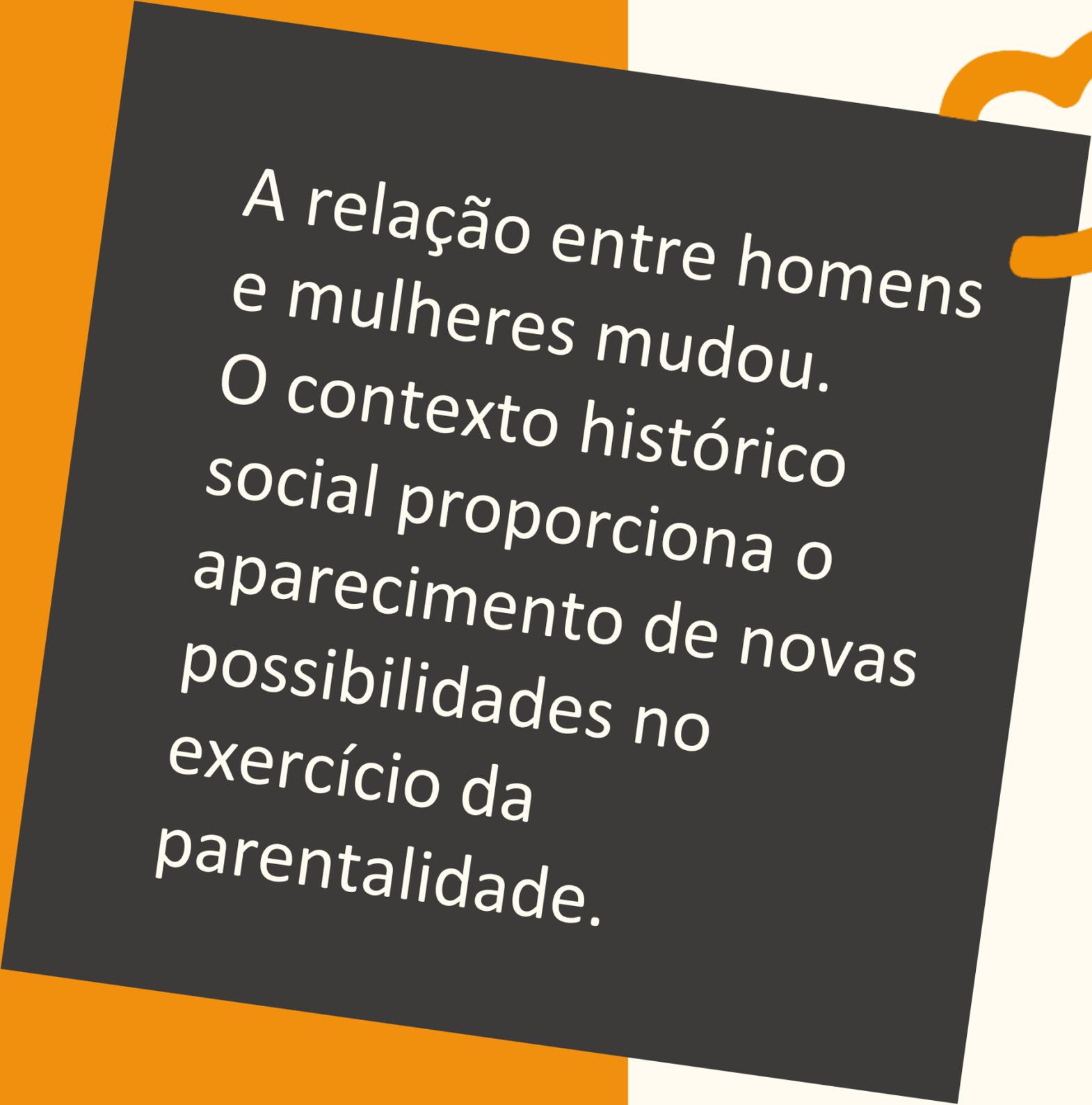
Em 2008 o
Ministério da Saúde
instituiu a Política
Nacional de Atenção
Integral à Saúde do
Homem.

A Licença Paternidade
é uma conquista que
deriva desta política.





A paternidade não é apenas uma obrigação legal mas um direito do homem de participar de todo processo: ter ou não filhos, acompanhar a gravidez, o parto, o pós-parto e a educação da criança.



A relação entre homens e mulheres mudou. O contexto histórico social proporciona o aparecimento de novas possibilidades no exercício da parentalidade.

A relação entre
homens e mulheres se
enriqueceu e se
tornou mais complexa.





Os homens participam de modo mais ativo e consistente nos cuidados e na educação dos filhos.

Muitos homens e
porque não, muitas
mulheres, estão
sustentando a aventura
da convivência e da
responsabilidade pelo
cotidiano dos filhos.

O homem começa a cuidar dos filhos em condições de igualdade com a mulher. A redefinição de papéis se dá no dia a dia.

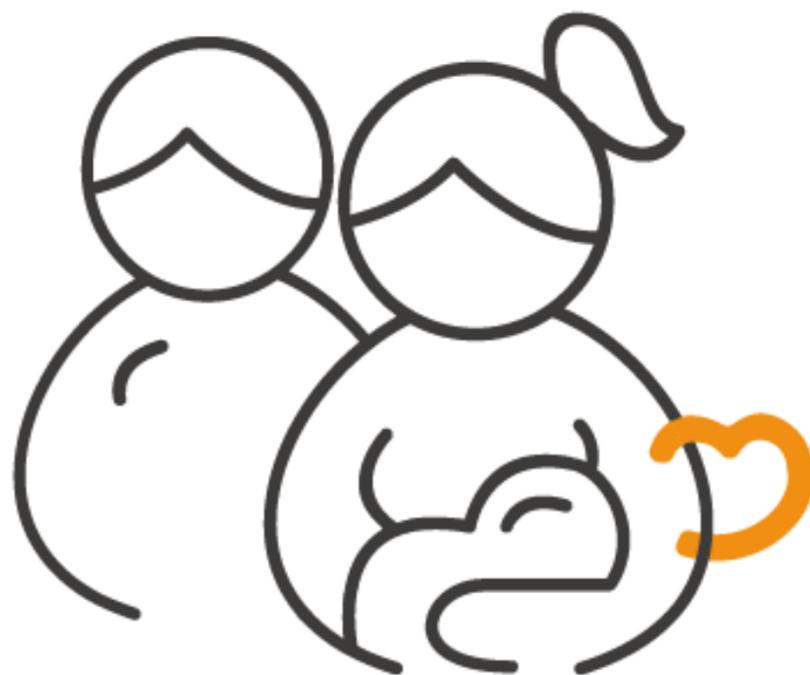




Acreditava-se que as mulheres eram biologicamente mais preparadas para cuidar de crianças. A vida não confirma isso.

As mudanças sociais se dão lentamente. Professores e profissionais da saúde têm dificuldade para considerar o pai tão responsável pelo filho quanto a mãe.

Atualmente o papel de pai é tão ativo e central quanto aquele da mãe. Mas o homem tem poucas referências nas quais possa se inspirar.





O espaço doméstico é conquistado e sustentado pelos homens, não sem conflitos e novos aprendizados.

O lugar do pai na educação dos filhos exige um esforço de construção e criação para se instituir.

Cada família constrói sua própria forma de dividir as funções entre pai e mãe.





As transformações na cultura reconhecem diferentes configurações familiares.

Conciliar trabalho,
relação amorosa,
filhos e vida pessoal
é um desafio
permanente para
todos.

Psicoterapia online

Pais, adultos e casais



11 96720 0004



contato@gamp21.com.br



www.gamp21.com.br



@gamp.21

